

Galeria da Casa A. Molder

Henrique Pavão

Waiting Around to Die

Abertura dia 26 de Janeiro das 15h30 às 18h30h.

De 26 de Janeiro a 8 de Março de 2024

Andar por aí à espera de morrer.

Henrique Pavão (1991) é o artista da sétima e última exposição da segunda parte do projecto da **Galeria da Casa A. Molder**. **Waiting Around to Die [Andar por aí à espera de morrer]** é o título da exposição pensada e criada para este espaço.

Andar por aí ao Deus-dará, à espera de morrer, ou a fazer tempo para que o derradeiro momento chegue. “Fazer tempo” enquanto nos destruimos e esperamos pela morte é o martírio que ouvimos pela voz de Townes Van Zandt em “**Waiting Around to Die**” (1968), uma música predilecta, que **Henrique Pavão** escolheu para título da sua exposição.

O artista está prestes a perder algo.

Numa instalação sonora, próxima da *land art*, **Henrique Pavão** prepara-se para uma mudança. Um filme está a ser feito, fotografias estão a ser tiradas e há um som: o acorde de ré menor que é tocado numa guitarra eléctrica pela intempérie, pela natureza e pelo acaso.

É deste projecto, que está ser feito (e em aberto), naquela paisagem portuguesa que, num certo imaginário, vai ao encontro do género *western* do cinema, que a exposição da **Galeria da Casa A. Molder** aparece.

Há aqui um encontro, uma descoberta e um engano.

Henrique Pavão encontrou numa das suas deambulações pela paisagem que tão próxima lhe é, a do Alentejo, um crânio de vaca. Um animal que quase de certeza morreu à sede. Não são quilómetros e quilómetros de pradaria ou deserto que Pavão encontra nos seus passeios, mas, neste pequeno pedaço de terra, por vezes parece que estamos tão entregues à impetuosidade da natureza como nas grandes extensões de terra de outros lados do globo, mas não estamos. Apenas estamos entregues à indiferença e à impotência de quem cuida ou deixa de cuidar destas terras.

O crânio deixou de ser osso para ser bronze, e tem uma marca: o acorde de ré menor em cifra, que **Pavão** traz do seu outro projecto. Este acorde é, na música ocidental (e não só), o acorde da tristeza e da inquietação.

Como já disse, o artista prepara-se para perder algo e ao fazê-lo constrói a sua obra. À espera da morte está também o espaço da exposição, a **Galeria da Casa A. Molder**. Tanto **Henrique Pavão** como o espaço onde ele mostra estas peças em bronze, um crânio de vaca e um imenso fio que ligaria uma guitarra eléctrica a um amplificador, trazem consigo a perda. Este é o encontro. **Pavão** coloca os seus bronzes que vão oxidando, pois não foram vedados propositadamente, num espaço que é, ao mesmo tempo, deserto e oásis.

O que fazemos enquanto esperamos por morrer? O cantor descreve o triste caminho de quem nunca foi cuidado, até ao vício, que sempre é uma maneira de esperar por morrer. Mas o artista não espera. O artista luta contra a morte ao fazer, ao criar, ao encontrar, é desta luta que as esculturas aparecem. **Henrique Pavão** não quer perder algo, mas a perda é inevitável, e para a “cristalizar” temos este espaço, perdido no tempo, um fosso que nos lembra algo que ainda há tão pouco tempo fazia parte do nosso imaginário colectivo de cidade, e agora está a deixar completamente de existir.

É aqui neste local de perda absoluta que iremos encontrar as esculturas de **Henrique Pavão**, e é aqui que esperamos, bem atentos e entregues, por morrer.

Waiting Around to Die, 2024, bronze, cabo para instrumento, dimensões variáveis.

O artista gostaria de agradecer a Carla Revez, Carolina Trigueiros, Galeria Bruno Múrias, João Bragança Gil, Renato Franco, Rui Sanches, Teresa Pavão e Susana Silva Silva.

A exposição estará aberta ao público durante a semana, no horário da tarde da Loja: das **15h30 às 18h30h**, e aos fins-de-semana e Feriados por marcação. A entrada para a Galeria faz-se pela loja.

A **Galeria da Casa A. Molder** é um projecto da artista **Adriana Molder**, o qual propõe mostrar arte contemporânea, recuperando para tal o espaço de exposições existente na **Casa A. Molder**, loja histórica de filatelia situada no coração da cidade de Lisboa, na Rua 1º de Dezembro, 101, 3º andar, desde 1943, quando foi fundada por **August Molder**. O projecto Galeria da Casa A. Molder não tem qualquer intento comercial.

O projecto Galeria da Casa A. Molder tem o Apoio: **Fundação Calouste Gulbenkian**
Câmara Municipal de Lisboa

A Galeria da Casa A. Molder situa-se na loja de Filatelia A. Molder, na **Rua 1º de Dezembro nº 101- 3º andar**. Para marcações contactar info@galeriadacasaamolder.com.

www.galeriadacasaamolder.com

<https://www.facebook.com/galeriadacasaamolder>

Henrique Pavão nasceu em Lisboa em 1991. Vive e trabalha em Lisboa.

Estudou Escultura na Faculdade de Belas Artes de Lisboa (2013) e obteve o Mestrado em Artes Visuais (MFA) pela Malmö Art Academy (2016 – Professor Joachim Koester). Recebeu bolsas da FLAD (2022), Fundación Marcelino Botín (2021), Royal Academy of Arts Stockholm (2016) e da Fundação Calouste Gulbenkian (2015). Em 2016 foi galardoado com o Prémio Edstrandska Stiftelsens e nomeado para o Prémio Novo Banco Revelação da Fundação de Serralves. Em 2019, Henrique Pavão foi nomeado para a 13ª edição do Prémio Novos Artistas da Fundação EDP. Destacam-se as exposições *Itinerarios XXVIII* (Centro Botín, Santander, 2023), *Oxímoro* com Joachim Koester (Kindred Spirit, Lisboa, 2023), *The.D.E.A.D.Man* (Appleton Box, Lisboa, 2022), *Sea of Tranquility* (Frame Section – Frieze New York, 2021), *Red Flower* (Galeria Bruno Múrias, Lisboa, 2021), *Prémio Novos Artistas Fundação EDP* (MAAT – Museu de Arte Arquitetura e Tecnologia, Lisboa, 2019), *Unfinished Past (revisited)* (CAV – Centro de Artes Visuais, Coimbra, 2020), *Depois do Estouro* (Galeria Municipal do Porto, 2019), *Almodôvar Mirror-Site* (SE8 Gallery, Londres, 2019), *Now I Became Aged* (UMA LULIK_, Lisboa, 2018), *Anozero* – Bienal de Coimbra (Coimbra, 2017), *antes e depois de antes* (Culturgest, Porto, 2017), *Wherever I am not is the Place Where I am Myself* (Appleton Square, Lisboa, 2017), *Fallen Between Cracks* (KHM Gallery, Malmö, 2016), entre outras.

O trabalho de Pavão encontra-se representado em coleções institucionais como a Coleção de Arte Contemporânea do Estado Português – CACE; Coleção Fundação MAAT / EDP; Coleção EGEAC – CML; MACE – Coleção António Cachola; Fundação Leal Rios - FLR, entre outras.